Brasil e China acertam lançamento de satélites

Pequim — O Brasil e a China assinaram o importante acordo, no valor de 150 milhões de dólares, para o lançamento conjunto de dois satélites, quando o presidente Sarney encerrou sua visita de quatros dias a Pequim.

"Esperamos que o acordo sobre os satélites seja um catalisador para nova cooperação técnica diversificada entre o Brasil e a China", disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores brasileiro, Ruy Nogueira, depois da cerimônia de assinatura, realizada na Casa de Hóspedes Oficiais de Diaoyutai.

Nogueira recordou que os satélites deverão ser lançados em 1992 e 1994 e informou que a China entrará com 105 milhões de dólares e o Brasil com o restante do dinheiro. O projeto vinha sendo discutido desde 1986.

Segundo o porta-voz, a tecnologia chinesa será a "principal" nos lançamentos, enquanto o Brasil fornecerá os satélites, que poderão colher imagens da Terra e monitorar o desflorestamento. Os dois satélites serão lançados da China, em seu foguete bem avançado Grande Marcha-4.

Pequim, tirando proveito dos contratempos ocorridos nos programas espaciais norte-americanos e europeus, montou uma campanha internacional, nos últimos anos, para a comercialização de serviços espaciais. Assinou acordos com 14 países sobre projetos possíveis, mas o acordo com o Brasil marca seu terceiro trato para o lançamento de um satélite de comunicações asiático para um consórcio de Hong Kong e colocar em órbita em 1991 um satélite sueco.

O Brasil e a China assinaram outros sete acordos — dois consulares, dois relacionados com a saúde, um sobre transporte, um sobre hidreletricidade e um sobre cooperação industrial.